

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR LITORAL  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
MODALIDADE A DISTÂNCIA - EAD

Lucimara Rutcoski<sup>1</sup>

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NA  
PROMOÇÃO DO COMBATE ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA**

PALMEIRA

2014

---

<sup>1</sup> Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR LITORAL  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
MODALIDADE À DISTÂNCIA - EAD

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NA PROMOÇÃO  
DO COMBATE ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA

Artigo apresentado ao Curso de Pós  
Graduação Especialização em  
Educação do Campo como requisito  
parcial para conclusão do Curso.

Prof. Orientadora: Gabriela Schenato  
Bica

PALMEIRA

2014

## **RESUMO**

A escola em sua gestão democrática e participativa tem tudo a ver com os as expectativas, conflitos existentes e a aprendizagem. Portanto, a escola vem construindo o seu papel enquanto mecanismo de inclusão social, tanto nas escolas urbanas quanto nas escolas do campo, é através dela que se promove desde a infância inserção dos indivíduos dentro dos grupos sociais, como o aumento nos anos de escolaridade da população em idade escolar, no número de horas dos cursos, o que permite um convívio maior entre os indivíduos no espaço escolar. Dentro do sistema educativo, é bastante complexo. Por isso, uma das questões que vem sendo levantada e é de grande importância nas esferas escolares refere-se aos problemas com a violência e as drogas. A escola tem sido apontada como um local de grande incidência da violência e como local de primeiro contato com substâncias psicoativas. Partindo deste estudo, o projeto buscou focar a questão das drogas e da violência no ambiente escolar referido, apontar a importância de mudança de atitudes pelas pessoas envolvidas na escola e na comunidade, através do envolvimento de professores, alunos, familiares e demais membros da comunidade atribuindo-lhes estratégias de compromisso para o enfrentamento desse problema. As práticas foram desenvolvidas através de reuniões com a comunidade escolar, filmes, entrevistas, diálogos, produção de textos e músicas, e jogos, abordando o tema em questão. Percebeu-se assim, que a escola esta precisa estar mais envolvida e consciente dessa situação.

Palavras chave: Gestão democrática. Combate à Violência e as Drogas.

## INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira está diante de um grande problema social, que atinge a todas as classes sociais, habitantes da zona urbana e da zona rural, homens e mulheres, e de modo especial os jovens, por todo o Brasil. São inúmeros os problemas acarretados pelo consumo de drogas e violência nas famílias, nos grupos sociais e também na escola. Desta forma é impossível não pensar nesta problemática que está presente no dia a dia nos mais diversos espaços, afetando as famílias, os campos e de maneira marcante o ambiente escolar e clínico, sem desconsiderar os espaços das casas correccionais de menores, as delegacias e as penitenciárias.

Procurando enfrentar esse grave problema gerado pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas é que muitas instituições e principalmente as escolas buscam promover ações de prevenção e combate as drogas e à violência, esclarecendo aos jovens os perigos de consumir estas substâncias e o tratamento que deve ser feito na a fim de resgatar à saúde dos que já se tornaram viciados. De acordo com especialistas, a prevenção é sem dúvida a melhor forma de trabalhar com essa questão, assim, o espaço escolar é considerado como um local de grande importância para que atividades de esclarecimento e prevenção.

O ambiente escolar é bastante complexo, e envolve fatores psíquicos, biológicos, sociais, culturais, ideológicos, trabalhistas, epistemológicos e econômicos. Portanto, é dessa maneira que devemos contar com a gestão democrática, isto é, administrando a escola de maneira que haja participação, compartilhamento e transparência nas ações e decisões, e democracia dentro das escolas, com o intuito de proporcionar a compreensão para essa gama de fatores que envolvem a escola como um todo, reproduzindo dentro do processo ensino-aprendizagem e apontando esses novos desafios aos professores.

A escola, por sua vez, através da gestão democrática vem assumindo e ampliando seu papel com o mecanismo de inclusão social. É pertinente dizer que a promoção e a inserção dos indivíduos em grupos, acontecem desde a infância. A escola ocupa cada vez mais tempo das vidas das crianças, dos jovens e também dos adultos, com uma educação permanente e de qualificação continuada, que é uma exigência dos processos de formação e automação tecnológica, fazendo com que os mesmo estejam inseridos no ambiente escolar. Além disso, a escola vem

sendo reforçada no seu papel integrador e socializador, verificado através do aumento dos anos de escolaridade da população, no aumento do tempo de permanência na escola, bem como nos anos de duração dos cursos ofertados, o que proporciona um convívio mais prolongado entre os indivíduos dentro do espaço inerente ao aprendizado formal.

Porém, em muitas escolas os modelos de convivência adotados, ainda promovem as relações de competitividade, submissão, adiestramento e massificação de comportamentos, onde se nega a individualidade e dá importância à passividade. Entretanto, as relações de solidariedade, companheirismo, afetividade e amizade devem ser construídas no ambiente escolar, como forma de reforçar as relações entre os alunos em suas turmas e também entre professor e aluno.

Cabe à escola, manter a comunidade em que se situa em regime de colaboração, em que pais e outras pessoas do entorno da escola se envolvam, participem e contribuam nas atividades promovidas pela escola, em benefício ao aprendizado dos alunos. Além disso, os pais devem participar das reuniões que são feitas no início do ano, quando a escola convida membros da Patrulha Escolar, e um patrulheiro faz uma palestra sobre suas atividades na escola, alertando aos pais e alunos sobre eles devem proceder no ambiente escolar e ainda sobre os males que o uso da droga pode provocar à saúde, bem como alertar para que estejam atentos ao comportamento dos filhos nas suas casas.

Diante disso, percebe-se que a escola está assumindo, muito mais do que a função de ensinar o saber acadêmico, ela atua como agente socializador de indivíduos, impondo significados, não só na formação pessoal e profissional, mas especialmente nas relações sociais, que cada pessoa estabelece, substituindo o papel da família.

A questão das drogas e o envolvimento da escola nesta tarefa são de grande valia na dinâmica escolar. Com a invasão assustadora das drogas no espaço educativo os profissionais de ensino se sentem acuados e despreparados para trabalhar nas salas de aulas. Aponta-se que a escola é onde a criança/adolescente tem o primeiro contato com as drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, e ocorrem em torno dos onze anos, sendo que na maior parte das vezes são apresentadas pelos próprios colegas (SOIBELMAN, 2003, p. 29). Ainda destaca que um dos fatores a influenciar o consumo é a falta de informação sobre o efeito e as consequências que o consumo de drogas produz no indivíduo. Por se encontrarem em uma fase

vulnerável da puberdade e a adolescência, permeada de questionamentos e inquietações que geram a insegurança, este indivíduo vive um momento de crise, e quebra na relação familiar e de autoafirmação entre seus pares, o que aumenta as possibilidades do uso de substâncias psicoativas, que segundo eles, refletem em segurança, coragem, tranquilidade.

É nessa situação que se abre a porta para o vício, que ao contrário do que pensam, promove a dor, o sofrimento e angústia, além de prejudicar o aprendizado.

A equipe de servidores da escola, por sua vez, despreparada para atuar nessas condições, ao constatar o uso de drogas pelo (a) aluno (a), comunica aos familiares e atribui a eles o cuidado com esse indivíduo, o que pode gerar, muitas vezes, o afastamento do aluno das salas de aulas e, até pôr um fim na sua vida escolar. A comunidade escolar despreparada, sem um Projeto Político Pedagógico que contemple o esclarecimento e a prevenção das drogas, encerra com esse ato a sua ação frente à situação no que diz respeito ao uso das drogas, delimitando toda a responsabilidade para a família.

Essa situação, entretanto, desobriga a instituição educacional de suas obrigações em relação a esse problema, enquanto agente responsável pela formação de indivíduos e da inserção social.

Ao abordar a questão das drogas na Escola Rural Municipal de Santa Bárbara de Cima, na comunidade Santa Barbara, optei por trabalhar junto aos demais professores e contei com a contribuição do Sargento da Polícia Militar responsável pelo Programa de Erradicação das Drogas (PROERD), buscando promover uma melhor compreensão sobre o assunto, além de apresentar novas estratégias de trabalho para o enfrentamento do problema.

## **GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Gestão Democrática na educação formal está ligada ao gerenciamento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que promovem a participação social; na formulação de políticas públicas educacionais; no planejamento das ações; na tomada de decisões; na definição do uso e do gerenciamento dos recursos financeiros, nos períodos de avaliação da escola e da política educacional aplicada; na execução das deliberações coletivas. Está posta também na democratização do acesso e estratégias que garantam ao indivíduo sua

permanência na escola, tendo como objetivo a garantia de um ensino de qualidade social da educação. Esses processos pretendem garantir e contar com a presença dos diferentes atores envolvidos e que participam dos sistemas de ensino e também no âmbito escolar. (Medeiros, 2003).

Esta proposta se encontra presente em praticamente todos os discursos da reforma educacional quando se trata da gestão, constituindo um novo “senso comum”, seja pelo reconhecimento da importância da educação na democratização, regulação e “processo” da sociedade, seja pela necessidade de valorizar e considerar a diversidade do cenário social, ou ainda a necessidade de o estado sobrecarregado (Barroso, 2002) “aliviar-se” de seus compromissos e obrigações, transferindo poderes e funções para o nível local.

Pires e Sousa (2009, p.3), em seu artigo *Gestão Democrática e suas Complexidades no Processo de Ensino e Aprendizagem* destacam que:

Na proposta de Gestão democrática é preciso haver compreensão por parte da administração escolar por meio de reunião de esforços coletivos que visam os fins da educação, também a compreensão e aceitação de que a educação tem como objetivo a emancipação humana; que o Plano Político Pedagógico (PPP) deve ser construído na coletividade, além disso deve haver o fortalecimento e comprometimento do Conselho Escolar.

Para isso é preciso que na formação do gestor haja atitudes, conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e competências que são tão importantes quanto à prática do ensino na sala de aula. Também é preciso que o gestor esteja inteiramente disposto a assumir o compromisso de acompanhar o processo de ensino/aprendizagem na sua escola, voltando sua atenção tanto para os alunos quanto para os seus professores a fim de auxiliar na melhoria do ensino. Outros atributos que devem fazer parte da figura do gestor são as habilidades de reconhecer e propor soluções nas causas geradoras de conflitos entre as equipes de trabalho, possuir habilidades e competência para a escolha das ferramentas e técnicas que possibilitem o melhor gerenciamento do tempo, a fim de promover ganhos de qualidade na produtividade profissional. Na gestão democrática o gestor deve ter liderança, ser perceptível, flexível, negociador e inovador, também deve procurar integrar o objetivo, a ação e o resultado a fim de promover o bem comum da coletividade.

## **GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COMBATE ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA**

Segundo LUCK (1998), a gestão participativa envolve professores, funcionários, pais, alunos e comunidade que estejam interessados nos objetivos da escola, bem como na melhoria do processo pedagógico.

Diante deste conceito pressupõe-se que deve ser um trabalho coletivo com pessoas que participam analisando, debatendo, buscando soluções, sobre as questões referentes à escola e agindo sobre elas de maneira conjunta. Trata-se de um processo de ação coletiva e dialógica onde se busca o desenvolvimento e aperfeiçoamento, do espírito de equipe, que está posto como um grande desafio educacional.

Para o autor LUCK (1998), não existe uma única maneira de incorporar um sistema participativo, mas pelos princípios que os gestores atuam em relação a quantidade de tempo dedicada a capacitação do profissional e ao desenvolvimento e acompanhamento escolar e às experiências pedagógicas produzidas pela reflexão-ação, ou seja refletir sobre as questões da escola a fim de traçar ações posteriores.

A abordagem da gestão participativa favorece e pode trazer benefícios significativos para as escolas em que a gestão de pessoas se dê pelo encorajamento à criatividade, ao trabalho em equipe, na equação dos desafios do dia a dia. Neste caso, se houver grande empenho em alcançar seus objetivos quanto à organização, possivelmente os resultados serão positivos, além disso, poderá obter um melhor desempenho por parte de alunos e professores, e o crescimento da escola.

O gestor escolar deve estar articulado na liderança, fazendo com que se cumpram os programas, os objetivos educacionais e sociais da escola. Para Viana (1996), os gestores devem expressar liderança, confiança, receptividade com relação aos outros, bem como tolerância nas situações difíceis, permitindo que a comunidade escolar sinta-se a vontade para prestar sua contribuição no compartilhamento de informações e sugestões, ou seja, estar aberto para ouvir o ponto de vista de todos os membros.

Na gestão democrática, o diretor da escola deve trabalhar pacientemente, a fim de despertar habilidades e promover, junto a equipe educadora, orientações e instruções necessárias, delegar funções e partilhar decisões.

A gestão democrática visa construir uma sociedade mais justa e igualitária, para tanto precisa desenvolver projetos de combate à violência e de prevenção ao uso das drogas, e deve ser assumida como uma das prioridades da escola na atualidade. A escola tem a função e a obrigação de preparar o indivíduo para a sociedade, não de forma ajustadora, mas transformadora.

Em educação, o combate às drogas e à violência se obtém com o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos alunos, com o fortalecimento de repúdio a todo tipo de violência e de drogas que existem, sejam elas, lícitas ou ilícitas, também com respeito ao outro. Desta forma, uma proposta de combate à violência e às drogas nas escolas precisa contar com toda a comunidade escolar e o seu entorno, a fim de garantir a promoção à vida dos indivíduos.

Portanto, é necessário desenvolver uma educação que seja guiada pela ética e pela justiça, onde se promova valores de convivência humana, de liberdade, de respeito à dignidade, de amor ao próximo e a si mesmo, de reflexão sobre a vida na perspectiva de encontrar novos rumos. Neste sentido Silva afirma que:

Reconquistar os valores éticos, morais e espirituais da sociedade se constituem em objetivo geral do Projeto Mundial de Combate à Violência, que deverá ser levado adiante através da família, das escolas, das religiões, dos sindicatos, dos mais diversificados segmentos sociais, no mundo todo (SILVA, 2003, p. 2)

A gestão escolar democrática na educação do campo é fundamental que seja trabalhada em questão de igualdade e de respeito, pois alguns aspectos educacionais devem estar engajados na realidade social das famílias do campo e no currículo da escola. A educação formal é e sempre será um instrumento importante para a formação de todo cidadão. É por meio de uma educação com princípios democráticos, que se constrói uma escola de qualidade participativa.

Respeitar e compreender as diversas identidades na escola do campo significa reconhecer e compreender o conhecimento de outras pessoas que de fora da escola, desta forma, é importante que o gestor possibilite a interação com toda a comunidade em benefício do desenvolvimento da comunidade escolar.

Vale lembrar que nas escolas do campo é necessário considerar vários aspectos do contexto que elas estão inseridas como: o ambiente físico tanto da escola quanto do espaço em que se encontram; as culturas e tradições familiares; o acesso à cidadania, os anseios dos alunos em relação à educação, a fim de entender a dimensão sociocultural e a pluralidade do processo educativo. Desta

forma, é importante que todas as pessoas que participam da comunidade escolar, direção, professores, alunos, pais e funcionários dêem suas opiniões, ouçam e sejam ouvidos no dia a dia da escola.

Para Lima:

A construção da escola democrática constitui, assim, um projeto que não é sequer pensável sem a participação ativa de professores e de alunos, mas cuja realização pressupõe a participação democrática de outros setores e o exercício da cidadania crítica de outros atores, não sendo, portanto, obra que possa ser edificada sem ser em co-construção. (LIMA, 2002, p. 42).

Com a participação de todas as pessoas da comunidade escolar nas decisões da escola, é possível construir um espaço de diálogo, reflexão, discussão, troca de ideias e de valores. Uma gestão democrática preocupada com o desenvolvimento de sua unidade escolar, luta para defender seus ideais e seus anseios.

As escolas do campo encontram vários problemas que são diagnosticados na comunidade escolar. É necessário que a gestão democrática seja participativa e responsável, que seja, capaz de mediar os conflitos existentes na escola, expondo tudo que acontece no estabelecimento para a comunidade escolar de forma transparente, objetivando melhor convívio e a melhoria do ensino. Para Ortega e Del Rey (2002):

[...] em todas as comunidades, qualquer que seja sua cultura, as pessoas têm uma aspiração comum: a busca pela paz, a eliminação definitiva da guerra e da violência, e a luta diária para melhorar a qualidade de vida dos que os rodeiam.

A participação é a chave da gestão democrática, e para isso o gestor deve ser um mediador do conhecimento, responsável, leal e amigo da comunidade escolar.

A gestão democrática participativa tem o papel importante de lidar com as questões das drogas e da violência nas escolas, necessitando de ajustes conceituais e práticos, e levando em conta as particularidades e necessidades que os processos educativos apresentam.

**METODOLOGIA DO PROJETO: A Importância da Gestão Democrática Escolar na Promoção do Combate às Drogas e à Violência**

O projeto foi realizado na Escola Rural Municipal de Santa Bárbara de Baixo, município de Palmeira – Paraná, entre os meses de agosto à novembro de 2013, e já fazia parte da matriz curricular do município junto à Polícia Militar com o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). O Programa contou com 22 alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental I, o trabalho foi estendido aos demais professores e a comunidade escolar, perfazendo um total de 87 pessoas envolvidas, o que teve um efeito positivo entre todos os participantes: diretora, pedagoga, professores alunos pais, membros do conselho escolar, e outras pessoas da comunidade.

De início foi realizada uma reunião entre direção equipe de apoio, professores, representante de funcionários e estudantes e o Sargento da Polícia Militar, onde tivemos oportunidade de discutir a possibilidade de ampliar o projeto para as demais turmas da escola, socializar os objetivos e demonstrar a finalidade do trabalho, buscando contemplar as expectativas, os anseios e oportunizando a todos a participação e contribuições importantes. Como é uma escola da zona rural pequena e o número de professores funcionários e outros participantes são reduzidos, houve um consenso de aprovação do projeto.

Todos os professores atuaram em suas salas de aula trabalhando com filmes (Treino para a Vida / Desafiando Gigantes) e posteriormente em roda de conversas foram levantadas questões como: (Qual a relação do filme com a temática Combate às Drogas e à Violência?) jogo (rouba bandeira) ao término do jogo numa roda de conversa os alunos deverão refletir sobre o jogo, colocando suas opiniões e discutindo sobre a importância do trabalho em grupo, composição de músicas pelos alunos e textos que tratavam da temática, em paralelo com o trabalho realizado pelo Sargento da Polícia Militar responsável pelo programa no 5º Ano. Foram realizadas também palestras e debates para todos os participantes, além da exibição de filme (A droga e o amor de mãe / Treino para a Vida) para os pais e outros membros da comunidade. A partir disso foram realizadas algumas pesquisas, estas só no grupo do 5º Ano com as questões relacionadas ao tema, como a questão das drogas lícitas e ilícitas (O que são e quais são as drogas lícitas e ilícitas?) entre outras. Ainda foram confeccionados cartazes e folders, enfocando os males causados pelas drogas que resultou numa exposição no dia da Formatura dos alunos do 5º Ano, onde a comunidade escolar pode participar e contou com a presença de convidados externos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebi que na Escola Rural Municipal de Santa Bárbara de Baixo em que desenvolvi o projeto a direção atuou juntamente com todo o quadro efetivo (professores, funcionários) apoiando e auxiliando todo o trabalho que foi desenvolvido, estes participam ativamente das decisões da escola, porém, o tema que foi desenvolvido nunca havia sido destaque no contexto escolar. Com sua participação a diretora da escola demonstrou como se atua na gestão democrática, oportunizando a todos o benefício da informação e da participação, fazendo com que todos percebessem como a escola necessita mudar sua postura em relação às drogas, esse problema sério que atinge não só as escolas do meio urbano, mas também as do meio rural.

No contato com os professores percebi que alguns se sentem despreparados para trabalhar essa temática tão importante nos dias de hoje, mesmo quando percebem que alguns alunos, estão envolvidos com drogas lícitas ou ilícitas se sentem acuados para tomar as medidas necessárias. Com isso me leva a reconhecer a necessidade de preparar os professores com uma formação continuada para lidar com essa questão tão presente no dia a dia da escola.

ANSER (2003, p. 13) descreve como deve ser o trabalho do gestor da escola em relação aos atos de violência:

É fundamental investir em orientação e apoio aos professores, por meio de estratégias de aperfeiçoamento da prática pedagógica e da relação professor-aluno, em parceria com as famílias, buscando prevenir conflitos e problemas. Desenvolver projetos culturais que possam dar abertura à participação de alunos, equipe escolar e família em grupos representativos da escola para discutir e propor ações eficazes que sejam determinantes na conscientização da população e de seus pares no sistema educacional, quanto à necessidade de transformação desse quadro atual em que se encontra a violência escolar.

Todos concordaram que foi muito produtivo e principalmente importante ter sido dado destaque ao assunto, já que, muitos alunos estão em fase de transição da pré-adolescência para a adolescência, na escola e mesmo fora dela os alunos estão expostos a se envolver nas mais diversas situações

Quanto aos alunos a receptividade pelo projeto foi bastante significativa, pois, o mesmo foi realizado com atividades diferenciadas onde puderam ser os atores do seu próprio conhecimento. Houve participação total dos alunos nas atividades,

inclusive quando deveriam responder as questões, alguns alunos que faltavam às aulas por qualquer motivo, nos dias de projeto, deixaram de faltar para poder participar das atividades, pois acharam interessantes.

Entendi que essa é uma questão que só é discutida nas Escolas Municipais de Palmeira com o professor e alunos do 5º Ano, devido ao trabalho realizado em todas as escolas do município no Programa de Resistência às Drogas e à Violência. Desta forma, a iniciativa de abordar o assunto buscando parceria com o gestor da escola que é um dos atores mais importantes dentro do processo se faz necessária em todas as instituições de ensino.

Acredito que é de suma importância que haja interesse por parte do gestor, dentro do ambiente escolar viabilizar, facilitar e executar ações que promovam o combate a as Drogas e a Violência, unindo forças com a comunidade escolar neste espaço de aprendizagem. Buscando através da gestão democrática e participativa um ensino que contribua oportunize um aprendizado significativo num ambiente saudável e livre dos vícios das drogas, da violência e que seja capaz de formar um cidadão capaz de agir e interagir dentro da sociedade.

## **CONCLUSÃO**

Ao desenvolver o trabalho pude constatar que para que seja realizado um trabalho eficaz e com sucesso, necessita-se da contribuição do gestor escolar, uma vez que é o responsável pelo andamento da escola. Este deve realizar seu trabalho a partir da coletividade, ou seja, com a participação de alunos, professores, funcionários, família e membros da comunidade, através do diálogo e da interação entre os envolvidos. Além disso, é preciso buscar parcerias com a comunidade externa, com o objetivo de promover palestras informativas que possam contribuir para a prevenção das drogas e da violência na escola, outras atividades alternativas também podem ser recursos interessantes que poderão ajudar, como formação de grupos de teatro, grupo de coral, etc. Somente através da gestão democrática e participativa é possível proporcionar um ensino de qualidade, que de conta de enfrentar esses novos desafios que estão presentes no dia a dia das escolas.

Ações como apenas culpar os pais e intimidar o estudante envolvido só afastam o educando da escola.

Também aponta-se para a formação contínua aos professores.

## REFERÊNCIAS

ANSER, Maria Ap. Carmona Ianhes. **Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar; visão do professor**. 2003. Disponível em //scielo.bvs-psi.org.br , acesso em 01/03/2014.

ARROYO, Miguel. **A escola do campo e a pesquisa do campo: metas**. In: MOLINA, Mônica (Org.). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília, DF: MDA, 2006.

BRASIL. Educação do campo: **Diferenças mudando paradigmas**. A Legislação Brasileira e Educação do Campo. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educa%77o%20do%20campo/caderno.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

Educação do campo e pesquisa: **Questões para reflexão**. Brasília, DF: MDA, 2006.

HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2004

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: Teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Luciano C. **Organização Escolar e Democracia Radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

LUCK, H. **A Escola Participativa**. Rio de Janeiro; DP&A, 1996.

MEDEIROS, I. L. **A gestão democrática na rede municipal de educação de Porto Alegre**, de 1989 a 2000: a tensão entre reforma e mudança. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

ORTEGA, Rosario e DEL REY, Rosario. **Estratégias educativas para a prevenção da violência**. Brasília/DF: UNESCO, UCB (Universidade Católica de Brasília) e Observatório de Violências nas Escolas (UCB), 2002.

PIRES, Arábia Dias, Sousa, Genaron Andrade. **Gestão democrática e suas complexidades no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <[moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/.../Artigo\\_refeito.doc](http://moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/.../Artigo_refeito.doc)> Acesso em: 28/032014.

SILVA, Maurício. **Violência, O desafio da paz**. [online] Disponível em: Evirt Editora Virtual. Acesso em: 10/03/2014.

SOIBELMAN, Mauro. Problemas relacionados ao álcool, tabaco e outras substancias psicoativas (SPA). IN: BASSOLS, Ana Maria (org.). **SAÚDE MENTAL NA ESCOLA – uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Meditação, 2003.